

A BARCA DE S. PEDRO,

PERIODICO POLITICO E TALVEZ DA OPPOSICÃO.

Deus meumque jus!

Este Periodico pertence á nova **Sociedade Imperial Pernambucana**, e tem por objecto sustentar os principios liberaes professados pelo partido nacional praieiro, cujos principios são: — Monarquia — Integridade do Imperio — Constituição — e Reformas na administração geral e provincial pelos meios que a mesma Constituição offerece.

NUMERO 10.

Segunda-feira 16 de Outubro

4. SERIE.

As eleições de Juizes de paz e de Vereadores.

Está designado o dia 19 de Novembro para a eleição de Juizes de paz e de Vereadores em toda a Provincia; temos portanto uma eleição, em que o povo tem de concorrer com os seus votos para dois importantes encargos, pois que a Lei de 19 de Agosto de 1846 fez dos primeiros os agentes mais directos das eleições, confiando-lhes as presidencias das juntas de qualificação e das assembleas parochiaes, e os segundos são os encarregados da gerencia dos negocios municipaes, que mais relação immediata tem com o povo. A eleição portanto de Juizes de paz e de Vereadores é uma das mais importantes pelos seus effeitos assim politicos como administrativos, e neste caso tem o povo um interesse muito immediato no seu bom resultado, muito mais quando a eleição é directa, e cada votante é ao mesmo tempo eleitor.

Se esta eleição tem por si mesma um alcance tão profundo, tem-no muito mais considerada como o recurso de um partido politico, porque affecta os seus mais graves interesses, principalmente no nosso paiz, onde a immoralidade tem contaminado todas as classes e gerarchias, e ninguém pode confiar dos contrarios o sacario das Urnas. Já vimos um Juiz de paz receber cedulas em duplicata, mettel-as dentro da urna, e depois com um descaro sem exemplo introduzir ambas as mãos, e separar uma por uma para contal-as como o voto livre de outros tantos cidadãos, e isto em presença de um concurso numeroso, que tudo via e observava com espanto não só do crime como da audacia em commetel-o. Não acreditaríamos em semelhante escandalo, se não tivéssemos sido testemunhas deste facto, e se elle não fosse presenciado por mais de cinquenta pessoas, diante de quem não recuou essa mão alicha ao crime, e manchada por tantas torpezas.

É portanto o dia 19 de Novembro um dia todo popular pelo acto da eleição directa para os cargos de Juizes de paz e de Vereadores, ao qual ninguém deve escusar-se de concorrer sob pena de trahir os deveres mais sagrados para com a sua patria. Este acto porem é o mais augusto para um povo civilisado, porque é o exercicio da soberania: todos os poderes politicos são delegações da nação. Qual deve ser neste caso a conducta do povo no momento solenne de exercer as angustas funcções da soberania? a mais regular, a mais decente, a mais moderada que possa ser em relação ao objecto de que se trata. Um povo amotinado, em desordem, sem consciencia de si nem de seus actos, não passará nunca de instrumento cego de sua escravidão; escolherá como reuogará a sua escolha,

elegerá a uns ou a outros sem consciencia do que faz nem do que pensa, e por fim sancionará a immoralidade como a virtude por esses actos exteriores independentes do seu alvedrio.

E porem acontece na nossa terra o que já referimos acima; os partidos se combatem sem regras de pudor; a conveniencia é tudo, a moralidade é nada, quer se trate de politica quer de interesses secundarios; e é mister prevenir, não as cabalas, e os manejos licitos dos pedidos, das persuasões, dos convites, e até mesmo das transacções, mas as falsidades reconhecidas, as violencias, as ameaças, as intrigas de todo o genero, as calumnias, e sobretudo as fraudes nas urnas, o peor de todos os nossos males, o mais immoral de todos os escandalos eleitoraes. Nós admoestamos ao nosso partido, que se reuna, que se consulte mutuamente, que se entenda antes de concorrer ás matizes para não desvaizar nos seus votos, para não divergir nos seus resultados. Contamos com as torpezas dos nossos contrarios, contamos com todos esses incios deshonestos, empregados tantas vezes para vencer eleições, porém nós, repellido com dignidade esses attentados contra os nossos direitos, só devemos responder com muita moderação, com muita paciencia, e com muita moralidade.

Representamos com toda a certeza a maioria da provincia, somos o partido eminentemente popular, e por isso aquelle que mais interesse tem nos negocios, que dizem respeito ao povo; neste caso não deveremos supportar nenhuma compressão, para ella donde partir; porem, quando isto aconteça, o que Deus não permita, ainda assim a reacção deve ser tão moderada e decente quanto nos permittão as circunstancias delicadas, em que nos achamos. Um povo, que tem consciencia do seu poder, dos seus direitos e da sua força, não abusa desses predicados senão com grave detrimento seu. Corramos todos a depositar os nossos votos nas urnas, mas façamolo como um povo eminentemente civilisado. Embora os nossos contrarios nos provoquem, embora polluão as urnas com as suas costumadas fraudes, embora nos chamem para o campo dessas lutas de torpezas, a que estão avesados, a nossa continencia séria e cheia de dignidade deverá contel-os sem essas reacções violentas, que só as vias de facto podem provocar.

São os nossos contrarios impotentes para vencer-nos com lealdade, mas nem por isso devemos excluil os das urnas, a que tem tanto direito como nós; previuamos-nos, mas não os recusemos nesse combate, em que temos a certeza de vencer. Agora nos dirigiremos a elles, que também são filhos de Eva, a elles, que tão mal tem sabido apreciar a sua condição de oppositores, que tão deslealmente nos combatem, mais provocando-nos e ag-

gredindo-nos do que disputando honestamente um campo, que lhes não pertence. Se a opposição entende, que deve disputar a eleição de Juizes de paz e Vereadores, faça-o muito embora, mas use dos meios legaes, e até mesmo d'aquelles permitidos pelo uso das nações mais civilizadas, porem não empregue os meios torpes, que só servem para corromper e desvirtuar o povo por mais moralizado que seja. Perguntaremos nós: tem a opposição consciencia de que pode disputar-nos lealmente neste municipio os cargos de Juizes de paz e Vereadores? Se a tem, apresente-se com a dignidade propria de um partido politico, do contrario não lhe aproveitaram os manejos da intriga e da fraude porque estamos prevenidos.

Em geral diremos aos Pernambucanos, que todas as provincias do Brasil nos espertão e nos observão, e que um passo falso nos pode comprometter para o futuro. Temos como dolorosa convicção, que marchamos para a peripecia desse drama, que ha muitos annos se representa entre nós, mas tambem em nossa consciencia temos, que a nossa provincia não deve ser o theatro, onde se represente esse desfecho ensanguentado, cujos despojos serião sempre de profunda magoa para corações bem formados. Esperemos, e eis-aqui tudo quanto temos de fazer; esperemos, e se quizermos escapar da borrasca, que sussurra perto.

Colonisação que convem ao Brasil.

Continuação do numero anterior.

RECAPITULEMOS: Estabelecei colonias com os proprios filhos do paiz, debaixo da direcção de bons Missionarios, que devem ser os unicos directores temporaes e espirituaes das vossas colonias; mas que não sejam *Irmãos Moravios*, como ja houve quem disso se lembrasse. Chamaí a esses mesmos Capuchinhos Aragonezes, hoje dispersos pela Italia, expatriados e fugitivos; chamaí somente os que tenham as condições necessarias para este mister, ou pedi-os á casa da Propaganda. Não faltão hoje na Europa Missionarios catholicos como o Padre Gabriel do Judeo Errante. Convidai, ou fazei vir á vossa custa familias inteiras de artistas, de agricultores, de gente que entenda da industria, que pretendeis crear ou transplantar para o Brasil; mandai-as vir de Guatemala, de Venezuela, dos Estados Unidos, de Bengala, ou de outra qualquer parte do mundo, até mesmo do Egypto, hoje mais civilizado do que nós. Estabelecei o principio da *comunidade de gosos e de labores* (1), ou por outra,

(1) Tenho dito neste artigo, que o meu principio fundamental é a *comunidade do trabalho*; porem entende-se que eu não sou dos que pensão, que a comunidade absoluta, a igualdade de prebenda constitue a soberana justiça de Deus na terra. A retribuição proporcionada á capacidade, como quer o *São-simonismo*; o tratamento na razão directa das necessidades, como pretende o *Communismo*; ou a harmonia do trabalho, do capital e do talento, como proclama o *Fourierismo*; nada disto tem uma formula, que satisfaza a justa distribuição de gosos e labores em todas as classes da sociedade. As theorias não são suficientes por si sós para dirigir o mundo; da organização das sociedades, do mecanismo dellas, de mil factos posteriores, insensíveis, desapercibidos, se encarrega a historia de tirar conclusões imprevistas, e então acha-se a sociedade constituída um facto, com mais poder do que todas as ideas de uma epoca.

E, porem, eu não posso conceber outro sistema

Colonias societarias; porem qualquer que seja a industria que adopteis, tende por norma essencial a mais perfeita divisão do trabalho, de maneira que, em toda a colonia, homens, mulheres, e meninos tenham sempre util occupação, e possam prover a todas as suas necessidades.

Dai um *Foral* à cada colonia, onde se achem bem especificados os seus deveres e garantias; separai essas nascentes povoações de toda a intervenção do vosso tremendo Poder judicial, da vossa policia, dos vossos Vigarios, e de todo o vosso clero secular e regular; estabelecei nellas uma es-

colonial, nem a utilidade que haveria de disseminar por uma vasta região um numero de familias isoladas, sem nexos, sem interesse, sem educação, nem exemplo, nem protecção: *La multitude qui ne se réduit pas à la unité est confusion*, diz Pascal falando da politica. Para fazer uma idea justa e adequada de uma nova sociedade, é mister dar-lhe nexos, unidade de principios e de interesses; por tanto convem, que haja unidade no trabalho, ou reunião de esforços, de capital e de talento. Eu quero que nestas nascentes sociedades o capital e o trabalho se harmonisem, porque disto, e somente disto depende a ordem, a paz, a permanencia, a organização democratica da sociedade. Estes principios estão gravados no coração de todos os Povos, e repellam as theorias das velhas escolas franceza e ingleza. Sem embargo, nada me satisfaz tanto a este respeito como a moderna Obra de Mr. Vidal, que tem por titulo *Distribuição das riquezas*: «Vós dizeis, exclama o joven economista, que ensinai a sciencia das riquezas, e eu vos digo que a vossa sciencia é illusoria, se essas riquezas não pertencem à maioria, se a vossa sociedade nada mais for do que a guerra civil entre o trabalho e o capital, que são os dois elementos da produção.»

Podavia dir-me-hão: e que fariéis desse grande capital accumulado, com que se acharia no fim de alguns annos qualquer das vossas colonias, que fosse feliz em suas empresas, quer agricola quer fabril? Eis ahi o grande debate entre a Economia official, que exclusivamente se occupa da creação das riquezas, e a Economia social, que se entretém de sua distribuição. Que estas duas sciencias tem suas correlações, não ha disso a menor duvida, porem ainda não se descobrião os seus pontos de contacto; esta descoberta talvez realice a comunhão futura. Criemos entretanto as nossas colonias debaixo do sistema da comunidade do trabalho e de interesses, visto que a propriedade é commum, e quando se acharem demasiado ricas pela accumulacão de um grande capital, veremos então como havemos de distribuil-o; daqui até lá que nos não doa a cabeça, e seremos muito felizes.

Finalmente, o que quer diser uma colonia agricola ou fabril debaixo do sistema do trabalho em commum? é uma companhia ou sociedade entre todos os membros da mesma colonia. Será isto possivel entre nós? eu digo que sim, segundo o plano que tenho indicado. Melhoramento da condição dos operarios, gritão na Europa, e eu digo, grito e proclamo à face do mundo: *Emancipação, independencia de todas as classes por meio de associações, por meio do proprio trabalho*. Eis ahi o que diz Capeligue nos seus Estudos historicos sobre o reinado de Luiz 14.^o «A força está no espirito de união de pequenos grupos, que se conhecem, e se protegem em confianças; quando a liberdade se individualisa com excesso não existe senão um vao papel, e em palavras

pecie de regimen militar; isentai-as de contribuições nos primeiros annos, e do serviço publico, qualquer que seja, ainda mesmo da G. nacional. Promulgai uma especie de lei sumptuaria, obrigando a todos os membros de uma mesma colonia que se vistão de uma só forma: esta uniformidade tem certo poder nos usos e costumes, que depois dura por seculos (2). Não vos admireis do que vos digo, porque tudo isto tem uma significação, que constituirá para o futuro a nacionalidade. Reduzi a educação moral à parte puramente religiosa, e aos deveres domesticos e sociaes; e a educação fisica aos exercicios gymnasticos, à indus-

tricia, às artes e officios, de que mais precisaõ houver. Adoptai para a instrução dos vossos colonos o Livro do Povo do Abbade Lamennais, principalmente os §§ 10 a 15. Notai bem o seguinte texto: « A humanidade não é o que Deus quiz que ella fosse, porque tem-se desviado de suas verdadeiras sendas; convem voltar à ellas. » É portanto por meio do trabalho e da illustração do espirito, que o homem entra de novo nas vistas do Creador.

Transformai os vossos conventos de Freiras e Recolhimentos em casas de educação para meninas orfãs, pobres, ou que sahirem dos asilos de expostos; fazei dellas o viveiro para as vossas colonias. Acabai com as rodas dos enjeitados, e deixai os asilos para a infancia desvalida; porem mandai buscar à França ou à Belgica essas mulheres extraordinarias, chamadas *Irmãs da Caridade*, do Instituto de S. Vicente de Paula, para que se encarreguem dos vossos asilos, se não quereis carregar com o crime de infanticidio como até aqui. No principio bastará, para a boa administração de cada colonia, um Conselho administrativo, escolhido pelo Missionario, que será o Presidente, entre os colonos mais qualificados por sua idade, talento, familia, ou qualquer outra condição, e alguns zeladores para os diferentes trabalhos: a superintendencia pertencerá sempre ao Missionario.

Dirá alguém, que eu pretendo estabelecer um governo theocratico no Brasil, e eu responderei que o meu fim é educar o povo, e que o unico meio que enxergo na actualidade é este; e que prefiro mil veses o governo theocratico, como aqui estabeleço, ao governo do punhal e do bacanarte, que actualmente impera. Será sempre um bom governo aquelle, em que só se emprega a força moral, isto é, o exemplo e a persuasão. Deus no C. C. e o trabalho na terra, porque o homem tem duas vidas, como diz Lamennais, a do corpo e a do espirito: a primeira mantém-se pelo trabalho, e a segunda pelo conhecimento de Deus, e das leis fisicas do Universo (3).

(Continuar-se-ha.)

o Cepelligue chama *Condão da Providencia e do Sólido*. Um vestuario pois uniforme terá uma significação, quando não agora, ao menos para o futuro, e dará um caracter especial, uma certa cor local a cada colonia, formando, para assim dizer, outros tantos baluartes, onde se refugiará a nacionalidade algum dia, se fossemos ameaçados por algum estrangeiro. Lembremo-nos pois da invasão da Hespanha pelos Francezes em 1807, e da poderosa reacção popular em 1808.

(3) Os Missionarios, de que fallo nesta memoria, deverião ser tambem objecto de uma Concordata com a cõrte de Roma (veja-se o artigo, que tem por titulo — *A Lei do Padroado* — do nosso n.º 3.) Estes Missionarios, como Apostolicos que são, e à tão grande distancia da Santa Sè, devirião gosar de amplas regalias, e de plena autoridade. Em suas respectivas missões elles não só serião Curas de almas como Vigarios, independentes de colação, e de qualquer outro Vigario, dentro de cuja freguesia fosse creado a colonia; e por consequencia deverião gosar de fé publica, quer nos actos espirituaes, quer temporaes como pastores de seus rebanhos. Deverião igualmente estar autorizados pelos respectivos Bispos para todas as dispensas necessarias, afim de que em suas funcções espirituaes não soffressem o menor embarço. Finalmente um Governo sabio e patriota poderia tirar muito proveito de um sistema semelhante; porem, que é delle? *Hoc opus hic labor est.*

« fugitivas. Neste sistema de corporações achão-se mais fiadores e libertades do que nos vagos artigos das Constituições filosoficas e regulamentares da nossa epoca. » Isto, que aqui se diz à cerca dos sociedades politicas, tem muita applicação às associações de outro genero.

O que é o povo do Brasil, ou por outra, o que são os nossos proletarios fora das Capitães? Servos ou quase servos adscriptos à gleba. Entretanto aqui como lá o povo é o genero humano, porque as classes privilegiadas são limitadissimas. Na Europa não é possivel prescindir de um salario para as classes laboriosas, ainda quando se melhora em muito a sua actual condição; mas no Brasil, onde ha escravatura, não se pode desejar senão a completa emancipação das classes livres, e esse *desiderandum* só se pode conseguir no principio por meio de associações e do trabalho em commun. Será isto uma utopia, um sonho? pois bem, mostrai-me então o meio de acabar com o feudalismo dos grandes proprietarios de terras, ou com a soberania do bacanarte no Brasil.

Notai bem o seguinte facto: quando em 1843 o Sr. Joaquim José Rodrigues Torres propoz na Camara dos Deputados um projecto para tombar e demarcar as terras do Brasil, o Sr. Desembargador Manoel Antonio Galvão gritou: *lei agraria, é uma lei agraria, que os novos Grachos nos pretendem impor*; todo o proprietario grande ou pequeno recuou, e o projecto não foi avante até hoje. O estado actual do Brasil é desesperado, só o pode remediar o sistema que proponho — o tempo vos desenganará.

(2) Quem tiver noticia do como se formará as grandes nações, que hoje existem, se lembrará de que a maior parte das provincias conservão ainda o seu vestuario, e muitas até uma lingua peculiar. Se recordes a Hespanha distinguireis o Valenciano, o Asturiano, o Catalão, o Aragonês, e Biscainho, &c. pelo seu trajar, e até por um certo dialecto, e na Inglaterra a differença ainda é maior. Na America tambem se conservão esses usos e costumes: em Venezuela, por exemplo, ainda hoje são conhecidas as mulheres pelas suas lindas *mantillas*, e os homens pelas *escavinas*; na Nova Granada as mulheres pelas *mantellinas* e *el sombrero*, e os homens pelas *ruanas*; em Quito o trajar é differente, e assim em quase toda a America Hespanhola. Em França diz Capelligue nos seus Estudos historicos sobre o reinado de Luiz 14.º, que, apesar da centralisação do governo, existe a *Provincia*, nacionalidade natural e tão vivaz, que tem resistido á acção do tempo pelo caracter especial, pela gíria, pelo *vestuario distincto* dos diversos povos, em que o paiz se divide. O Alvernoez, o Picardo, o Dolphinense, o Provençal, o Normando, o Burgonhez, vestem todos por diversa forma, e cada um conserva o typo da idade media donde todos partirão. Esse typo especial é ao q' o mes-

Pernambuco, 6 de Outubro.

Publicamos ante-hontem, 4 do corrente, o extracto do brilhante discurso do Sr. desembargador Joaquim Nunes Machado, proferido na camara dos Srs. deputados por occasião de entrar em discussão o projecto refundido da commissão de commercio sobre caixeiros brasileiros; cujo projecto passou naquella camara, e foi approved no dia 18 do passado, ficando addiado, para ser tomado em consideração, o artigo additivo sobre o commercio a retalho, apresentado de novo pelo Sr. Nunes Machado.

Pelos discursos publicados neste Diario, projectos, emendas, e pela grande opposição que houve até mesmo da maioria, poderã avaliar os nossos leitores a terrivel luta, que sustentou o nosso digno pátrio na camara quadriennial com um talento, sagacidade, prudencia e comedimento admiraveis. O Sr. Nunes Machado não teve só de sustentar os interesses dos brasileiros e as necessidades do paiz, mas de defender-se de todo o adioso, que os adversarios dos seus projectos lhe lançirão á cara na occasião, em que chegarã á córte as noticias dos infaustos acontecimentos dos dias 26 e 27 de Junho. Essa tática ignobil e mesquinha foi aproveitada por todos os interessados na continuacão dessa mais que afflictiva situacão do Brasil. Os projectos teriã cahido nessa mesma occasião, se o seu nobre autor com maõ de mestre não tivesse desviado o golpe mortal, pedindo que fossem á commissão de commercio para serem considerados de novo com toda a meditacão e prudencia.

A força de redobradas instancias apresentou a commissão o seu parecer, refundindo os dous projectos sobre o commercio a retalho e caixeiros brasileiros em um só, eliminando quasi o segundo, e dando as razões porque lhe parecia extemporanea esta medida transcendente. Foi pois na discussão do projecto da commissão, que o nosso illustre compatriota se apresentou de novo, offerecendo e sustentando as suas idéas primitivas, e instaurando por segunda vez o seu projecto sobre o commercio a retalho em um artigo additivo, que ficou addiado na occasião de ser approved o projecto sobre caixeiros brasileiros. Este triumpho em parte das idéas do nosso illustre compatriota honra tanto a sua intelligencia como o seu patriotismo, porque foi elle o primeiro brasileiro, que expoz a sua pessoa, a sua posiçõ e até a propria vida em favor do povo e de seus mais vitaes interesses.

Conhecemos de perto o Sr. desembargador Joaquim Nunes Machado, apreciamos o seu talento e a sua intelligencia, mas devemos confessar que nunca o julgamos habilitado para uma luta tão grande e de tanta transcendencia; o seu patriotismo o elevou acima de si mesmo, e elle mostrou-se o homem mais importante na situacão actual do Brasil. Em toda essa discussão appareceu o orador consciencioso, livre de ambages ecclasticas, o profundo philosopho, o patriota denodado, o publicista fecundo e desinteressado, e tanto mais amigo do seu paiz quanto que teve de arrostar com todo o poder de uma classe apoiada pelo concurso do dinheiro e das grandes posições officiaes. As provincias do sul reconhecerã estes importantes serviços, e no Rio de Janeiro recebeu o Sr. Nunes Machado as provas mais decididas de uma ovação popular; não forão menos honrosas as demonstrações, que lhe tributou a provincia do Rio Grande do Sul por meio de sinceras felicitações, e continã a receber outros suffragios de varias partes tão lisongeiros e significativos como estes.

Seremos nós os Pernambucanos menos generosos ou menos gratos, nós por quem talvez este illustre deputado fez mais esforços e gentilezas? Seremos

insensíveis á honra, com que as provincias do sul tem distinguido e premiado o intenso patriotismo do nosso illustre patriota? datamos o feio exemplo de indifferença, quando as provincias do sul nos tem aberto a porta, e como convidado á uma solemne demonstracão da nossa lealdade? não, mil vezes não. Os Pernambucanos devem dar uma prova manifesta do seu enthusiasmo pelo homem, que se mostrou o mais decidido apostolo de sua ventura e do seu bem estar; devemos cercar o nosso illustre compatriota, e provar-lhe a nossa gratidão sem limites: devemos recebê-lo como em triumpho, e prestar-lhe o culto patriótico dos nossos corações. Venha pois o Sr. desembargador Nunes Machado para a sua provincia, e corranos a recebe-lo com os braços abertos, e com o jubilo que inspira a consciencia de suas eminentes virtudes. Nós convidamos desde já a todo o povo desta cidade e de seus arrabaldes a fim de que concorra para este acto do mais puro dever, e da mais sincera gratidão. (D. N.)

Pernambuco, 7 de Outubro.

Publicamos ante-hontem um pequeno discurso do Sr. Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, pronunciado na camara dos Srs. Deputados contra um requerimento, apresentado pelo Sr. Fabio A. de Carvalho Reis, a fim de separar da lei do orçamento as emendas relativas á nomeação dos empregados de inferior cathogoria, e á accumulacão de empregos. Este discurso, que parece de pouca alcance, é um dos bellos improvisos do nosso illustre compatriota, e deu origem á uma grave discussão sobre os principios, que dirigião a maioria da Camara, e á sua tendencia para desviar-se dos verdadeiros interesses do paiz. O nosso patriota, possuido da propria dignidade como representante da nação, atacou de frente esses continuados abusos, com que a situacão de cada dia era considerada como um estado de permanente vacillação, e estigmatiza a falta de convicções como um escandalo flagrante da camara dos deputados.

Não queremos entrar no espirito deste discurso, que nos parece uma ironia contra a actualidade, e até um quer que seja bem significativo do estado da camara e do ministerio; mas pela discussão, que se seguiu, parece que o Sr. Peixoto de Brito, com rara sagacidade, quiz sondar este abysmo que absorve todos os interesses do paiz em momentos tão delicados como aquelles, em que se achava o gabinete no fim da sessão legislativa deste anno. Louvamos sobremaneira o ardimento com que o nosso representante, preterindo talvez considerações de grande monta, atirou uma luva á camara e ao ministerio, e ficou na estacada á espera do primeiro campeão, que a levantasse, para um repto a todo transe. Ignoramos o resultado da luta, que só o proximo vapor nos pôde trazer, porém desde já podemos asseverar, que a gloria do combate ficará aos nobres e distinctos oradores pernambucanos, entre os quaes figurão os Srs. Drs. Urbano, Peixoto de Brito e Nunes Machado.

Alguns dos nossos amigos da córte tem para si, que a deputacão pernambucana cobrio-se de gloria nesta sessão, e que entre os mais distinctos oradores figurarão os nossos na primeira plana. Com effeito já temos dito muitas vezes a nossa opiniao a este respeito, e hoje só nos resta chamar a attentão dos nossos leitores sobre o discurso, de que nos occupamos, porque elle revela a consciencia para de seu nobre autor. Sempre tivemos em grande valia e apreço as qualidades eminentes do Sr. Dr. Peixoto de Brito, desde que em 1843 arrastou por si só o poder colossal dos saquaremas, dando repetidas provas de um sangue frio admiravel. Brioso, infatigavel, prompto para o combate sempre que mister apparecer na tribuna, o seu concurso na presente quadra tem sido para os seus nobres collegas um ponto de apoio tão firme como valioso e sincero. Mil louvores portanto ao nosso digno compatriota pela sua brilhante conducta e honrado comportamento. (D. N.)